

RESENHA

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Imagens de professores: significação do trabalho docente.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

VANESSA ALVES DA SILVEIRA DE VASCONCELLOS*
VANTOIR ROBERTO BRANCHER**

Este livro, organizado pela professora Dra. Valeska Fortes de Oliveira, apresenta uma coletânea que reúne textos produzidos de forma individual e coletiva, constituindo-se em uma produção permeada pelo desejo de significar e produzir novos saberes e construções com relação ao ser professor. A obra traz contribuições teóricas e metodológicas na área do imaginário, representações e memória docente. A coletânea é imprescindível a todos os que acreditam no potencial da escola e do professor e que ainda buscam contribuir na construção dos repertórios de saberes necessários ao profissional da educação.

Nesta publicação, encontramos trabalhos que têm como referência uma investigação realizada entre os anos de 1997-1999, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além de professores e pesquisadores da Unijuí, da Faculdade de Educação de Pelotas (FAE), da Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões (URI) e da Universidade do Paraná (UNIPAN).

A construção deste livro provoca-nos a olhar de outra maneira a formação, a partir da produção autobiográfica e da subjetividade do professor. O trabalho buscou desenvolver mo-

mentos de reflexão sobre a profissão docente e sobre autoformação, com professores que não foram apenas sujeitos da pesquisa, mas também colaboradores que se aproximaram de lembranças e sentimentos das pessoas que constroem o ensino brasileiro.

No primeiro capítulo, "A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória", Valeska Fortes de Oliveira discorre sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa que têm colocado o professor como sujeito da história da educação, a qual ele constrói cotidianamente. O trabalho de memória, segundo a autora, possibilitou reconstituir lembranças, fatos e sentimentos; fez com que os professores, ao relembrares acontecimentos significativos de suas experiências, percebessem que são sujeitos da história e, principalmente, sujeitos da história de suas profissões. Essa é a perspectiva tomada pelo trabalho, que adentra os repertórios guardados no baú de memória de professores e busca instituir a formação docente continuada, alicerçada nos saberes construídos por eles mesmos nas condições concretas do magistério.

O capítulo "Passo a passo: caminhos percorridos pela pesquisa" traz algumas considerações sobre o Método Biográfico Histórias de Vida, que possibilitou uma aproximação com o

* Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria, professor Municipal.

** Pedagogo, Me. em Educação, Prof. da EAD UFSM e da FISMA.

imaginário dos professores que participaram da sua elaboração. Carla Horn, Fernanda Pasinato, Marlene Lorenzi e Rosângela Montagner, nesse capítulo, valorizam a compreensão do processo de constituição dos sujeitos como profissionais da educação. Partindo do professor, de seus relatos e lembranças, as autoras buscaram conhecer o Imaginário Social dos professores em relação à profissão, compreendendo os sentidos que estes construíram e atribuíram às vivências relatadas. Não fugindo das categorias eleitas no projeto, tais como: imaginário social, o processo de formação, a docências, entre outras, as pesquisadoras obtiveram seus dados mediante uma parceria com professores. Segundo elas, tanto pesquisadores quanto professores puderam perceber o quão relevante e significativo foi o trabalho, que proporcionou momentos de reflexões sobre posturas e práticas escolares, proporcionando, assim, uma nova forma de se fazer formação de professores.

No capítulo “Significações da profissão professor”, Andréa Becker Narvaes busca retratar a profissão de professores em sua trajetória histórica e tenta mostrar as mudanças que vêm acontecendo em relação à formação de professores, cada vez mais focada na figura do professor. A autora, sustentando-se em autores como Antônio Nóvoa, aponta que a formação dos professores deve ser pensada a partir do professor e por meio de uma refletividade crítica sobre sua prática. Baseada nessas concepções, a autora conta sobre a pesquisa que realizou com professoras em formação, para discutir o processo de formação docente. Trajetórias de vidas, estudos e

diálogos foram delineando um trabalho que seguiu as temáticas de processos de escolha, de formação e de exercício da profissão, que proporcionaram uma maior aproximação do imaginário dos professores.

No capítulo seguinte “Os saberes docentes frente à complexidade do processo educativo”, as pesquisadoras Andréia Mores, Daniela Cruz, Glaucimara Pires de Oliveira, Isolete Pain Dutra e Ladimari Toledo Gama trazem questões referentes ao cotidiano dos professores e os saberes construídos em suas práticas educativas. A sala de aula se mostra um lugar privilegiado, pois é nela que surgem as dúvidas e questionamentos que são diferentes a cada dia e a cada prática que o professor desenvolve. É nesse lugar que, possivelmente, ocorrem interlocuções com os diferentes sujeitos envolvidos nesse contexto, e é a partir das trocas entre eles que acontece a aprendizagem. Esse capítulo se destaca pela valorização do diálogo, em que o cotidiano do aluno deve ser permeado pela fala e pela escuta, que são componentes essenciais na prática pedagógica.

Existem muitos professores falantes em sala de aula, mas falando de si, existem? É essa a problematização que o capítulo intitulado “Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da pedagogia”, de autoria do professor Mario Osório Marques¹, apresenta. Segundo ele, podemos pensar uma educação diferente, na qual as ideias brotam do chão da vida cotidiana dos alunos e que são alicerçadas nos saberes de experiência do professor; na qual haja conversa entre professores e alunos, mesclando saberes de experiência de vida do docente com saberes

¹ *In memoriam.*

vivenciados pelos discentes. É nesse sentido que se constitui a Pedagogia, na dialética das experiências do cotidiano da educação, em que os sujeitos, compondo um coletivo, participam individualmente, pois dizem uns aos outros suas experiências, compartilhando saberes.

Como se vem a ser o profissional que se está sendo? Essa é a pergunta que Marcos Villela Pereira traz no capítulo “Subjetividade e memória: algumas considerações sobre formação e autoformação”. Com esse texto, o autor quer que pensemos na formação profissional a partir da subjetividade do ser humano, de como ele funciona, de como ele se constitui e se constrói dentro das práticas e de como elabora seus conhecimentos e suas ações. Para Pereira, o profissional age como um sujeito que, tendo vivido um dado quadro existencial, põe-se como um determinado sujeito atuador em uma carreira. Portanto, a pessoalidade não se separa da profissionalidade e o processo de formação se dá ao refletir o processo de produção de si.

No capítulo seguinte, Rodolfo Ferreira desenvolve uma discussão sobre a participação dos próprios professores no processo de desvalorização social de sua profissão. Discussão essa que contribui para a história do magistério, pois mostra como aconteceu, no campo simbólico, o processo de perda de prestígio, a partir da imagem que a mídia vem divulgando dos professores. O autor mostra que, durante muito tempo, a imagem do professor era exaltada, sendo esta uma imagem de prestígio, mas, a partir dos anos 1960, passou-se a noticiar as dificuldades dessa profissão. Em relação ao jogo das expectativas, faz-nos perceber que

o próprio magistério autorizou a instituição de uma imagem desvalorizada, na qual os professores resistiam ao discurso da pobreza, fazendo com que a sociedade vinculasse essa característica ao magistério.

A produção de Simone Debacco, intitulada “A professora escolhida: um estudo do imaginário que permeia nossas escolhas”, é um estudo realizado a fim de se aproximar do imaginário de uma professora, que é escolhida e aceita para trabalhar com alunos repetentes. A professora escolhida e a pesquisadora revisitaram lembranças e imagens ligadas ao percurso de vida dessa docente, que foram atravessadas por diferentes situações, nas quais ela experimentou o sentimento de exclusão, mas que, a partir desse sentimento, pôde fugir do instituído, dando a oportunidade para seus alunos aprenderem e crescerem, assegurando-lhes que eles possam fazer suas próprias escolhas.

Vida, teatro e educação são temas que Daisy Maria Barella da Silva problematiza no capítulo “As tramas in-di-visíveis da professoratriz”, que reflete sobre sua própria vida, ao escrever, remexer em “marcas, cicatrizes, erros e acertos”. Trazendo um novo olhar, a professoratriz, como ela se autodenomina, pretende mudar o imaginário instituído que vê o teatro na escola como uma brincadeira não levada a sério, para que as pessoas envolvidas o entendam como um trabalho de equipe, em que há troca, generosidade e delicadeza.

“O professor é ator quando tem consciência de estar representando” intitula-se o capítulo que Deonir Luís Kurek escreve, propondo-se

a comparar o que há no discurso educacional entre as figuras do professor e do ator. Entende e discute a *performance* do professor, *performance* esta como termo que se utiliza na área teatral, que se define como transmitir a verdade em um espetáculo. Defende a ideia de que o professor tem atitudes, posturas em sala de aula que os alunos aprendem com elas e que, muitas vezes, nem estão previstas em seu plano de aula. Sendo assim, o texto provoca os professores a pensar em suas histórias de vida, possibilitando reflexões sobre sua prática educativa e partir para a busca de transformar sua *performance*, decidindo suas ações, valores e atitudes, que seus alunos em nível simbólico.

No capítulo “Magistério: profissão feminina?”, Vânia Fortes de Oliveira discute as relações de gênero existentes na profissão docente. Com isso, ela levanta inúmeras questões relevantes, que contribuem nos estudos sobre gênero, permitindo um novo olhar para a compreensão do papel das mulheres na educação. A trajetória da mulher na educação foi influenciada pela sociedade patriarcal, em que o magistério, como uma atividade de amor e doação, passou a ser definido como um trabalho feminino. É por meio de pesquisas, autores e professoras participantes desse trabalho que Vânia se aproximou das imagens sobre o “ser professora” que circulam na sociedade. Em um segundo momento, a autora também relaciona os motivos dessas imagens com a história da mulher nessa profissão.

Sentindo a necessidade de surgir uma nova organização curricular no Curso de Pedagogia, com a habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, surge

uma pesquisa, na Unijuí, que deu origem ao capítulo “Afim, qual o gênero da educação infantil?”. Nesse capítulo, Noeli Valentina Weschenfelder abriu espaços narrativos para que as professoras/alunas da Educação Infantil falassem sobre si, sobre suas experiências, momentos significativos, tomando as representações desses momentos específicos de suas vidas para problematizar questões de gênero na docência. A pesquisa contribui e potencializa os cursos de formação por aproximar-se das histórias de vidas e, conseqüentemente, das representações de futuras professoras, que não são simplesmente significados atribuídos sobre determinado assunto, mas formas de produzir a docência na educação.

No capítulo “Lá encontrei pela primeira vez a professora... era uma dedicação incansável”, Rosângela Montagner propõe contemplar as relações de gênero existentes na escolha profissional. A escrita é permeada por ideias de pesquisadores dedicados ao estudo de gênero e também por narrativas de professores que fazem parte do cotidiano escolar. Percebemos que essa pesquisa valoriza os sentidos que esses sujeitos fazem de sua profissão e de sua trajetória, sendo possível aprofundar os estudos sobre os problemas educacionais, tratando sobre as questões referentes a gênero como um processo de construção social e cultural.

Mais uma vez, no capítulo “Docência e gênero? Histórias que ficaram”, de Maria das Graças Pinto e Tania Micheline Miorando, discute-se a temática “gênero e educação”. Para análise das questões referentes a esse assunto, as pesquisadoras utilizaram os discursos de três professoras, juntamente

com o aporte de autores que desenvolvem estudos sobre o tema.

O capítulo “As diferentes faces da escola profissional”, de Maria Simone Vione Schewengber, é originário de uma pesquisa que analisou a escolha profissional de alunos do Curso de Pós-Graduação de Educação Física, em nível de especialização, por meio de relatos de suas histórias de vidas. A pesquisadora anuncia que o trabalho que utiliza a história de vida dos sujeitos como abordagem metodológica, que registra o modo de ser e estar no mundo, fazendo com que o sujeito perceba sua historicidade e também reavalie sua prática docente, enriquece o repertório de trabalhos que valorizam a subjetividade e a experiência no estudo de formação de professores.

No capítulo “Docência e formação na ótica dos professores do Movimento Sem-Terra”, Julieta Ida Dallepiane escreve sobre sua pesquisa, que investiga as imagens e significações que os professores do Movimento Sem-Terra (MST) do Rio Grande do Sul têm sobre a docência. Nesse capítulo, são apresentados os resultados de uma investigação com o imaginário social desses professores, de como eles percebem suas práticas, o que os levou a serem professores, além de nos apresentar a história da educação no MST. A aproximação com o imaginário desses professores possibilitou-lhes um maior conhecimento sobre si e suas ações e também contribuiu na vida e na prática de leitores/professores que fazem parte desse movimento e que têm acesso a essa leitura.

As autoras Fabiana Spilimbergo, Guacira de Azambuja, Helenise Antunes e Isabela Roesch

escrevem, no capítulo “Professor reflexivo”, sobre a abertura de espaços que valorizem o trabalho realizado nas escolas como desencadeadores de conhecimentos, que precisam ser reconhecidos pelas instituições formadoras. Dessa forma, entendem a importância do professor reflexivo, que por meio da história oral e de autobiografias, permite abrir espaços para o professor pensar sobre suas práticas na sala de aula e acreditar que se constrói cotidianamente, não saindo pronto e acabado de centros de formação.

“A educação como iniciação: os valores humanos na formação de professores” é o capítulo que Belmira Bueno, Denice Catani e Cynthia de Sousa acerca dos valores humanos na formação contínua de professores da escola pública, como também de futuros docentes: alunos da faculdade de educação. Devido ao quadro crítico que nossa sociedade apresenta em relação à desigualdade, intolerância e violência surge a necessidade de pensarmos nossa educação, valorizando a cidadania e os valores éticos. É nessa perspectiva que as autoras escrevem, permitindo momentos de reflexão dos professores que, ao escreverem sobre si, reconsideram as dimensões éticas do trabalho educativo.

No capítulo “Para uma nova educação: resgate da imagem poética do professor”, Nilda Teves Ferreira parte de uma poesia de Aulfo Alves, que discute sobre as representações sociais que se têm hoje da figura do professor e o que ele próprio pensa de seu trabalho. A autora nos faz repensar sobre a nossa prática pedagógica, compreender o sentido da nossa atividade profissional, reconhecermo-nos naquilo que desenvolvemos em sala de aula, enfim,

refletirmos sobre nosso fazer de professores em toda sua dimensão.

No “resgate” da identidade da professora de Educação Infantil, as autoras Jaqueline Wadas e Sônia de Souza escrevem o último capítulo do livro, intitulado “Relembrar é re-fazer-se: significações do ser professora na Educação Infantil”. Nessa escrita, as autoras apresentam imagens de professoras, seus trabalhos docentes, suas escolhas e sua formação, que são influenciadas pelo seu modo de ser, pelos diferentes contextos em que conviveram e pelas experiências que passaram. Sendo assim, a história de vida permitiu tanto a reflexibilidade crítica das professoras participantes dessa pesquisa quanto proporcionou uma grande contribuição à história e aos professores dessa modalidade da educação: a Educação Infantil.

A leitura dessa obra faz com que tenhamos um novo olhar para a formação de professores, no qual os saberes da experiência e da palavra do docente são colocados em evidência para que se pense a profissão. Assim, consideramos uma leitura obrigatória para aqueles docentes que percebem a formação como processo de construção e reconstrução de si próprio.